

Das Coisas Simples da Gente
César Oliveira e Rogério Melo

Bm G F#7 Bm F#7 Bm D F#7 Bm D F#7 Bm

Uma gaita de botão um candieiro enfumaçado
Um bailezito ajeitado num ranchito de torrão
Onde a própria evolução se apeia de madrugada
Matando a sede na aguada da mais pura tradição

Um rangido de basteira cantiga de correr boi
Num tempo que não se foi pois tem alma de fronteira
A velha pampa campeira de repente se agiganta
Quando um índio abre a garganta numa marca galponeira

(São coisas simples que falo do jeito da minha gente
Que levanta o continente antes do canto do galo
Bebe apoio do gargalo da noite negra chirúá
Trança tentos ronda luas e faz pátria de a cavalo)

Int. F#7 Bm F#7 Bm Bb7 A7 D F#7 Am B7 Em Bm F#7
Am B7 Em Bm C#7 F#7 (Bm D F#7) (Bm D F#7) Bm

Um aparte campo a fora de saltar grama pra cima
E um ovelheiro da estima troteando abaixo da espora
Uma guitarra que chora numa coplita sentida
Misturando vida e lida com a fé em Nossa Senhora

Um buenas bem macanudo num saludo de fronteiro
Um êra êra tropeiro um sovêu dos cabeludos
Um pingaço topetudo pra um domingo de carreira

G F#7 Bm A7

E uma chinoca faceira bonita acima de tudo

() **B A G**

F#7 Bm A G

E faz pátria de a cavalo

F#7 Bm F#7 Bm Em Bm C#7 F#7 Bm F#7 Bm

E faz pátria de a cavalo